

Boolaros, 25 de Setembro de 1984

Meu caro Laurentino,

Que estejam todos com Deus como em nós tem estado, são as preces que do coração seguemos.

O Quito passou este fim de semana bem novo. Mostra mais saífeiti embora ainda não lhe passou da cabeça de que a sua doença é incurável. Se ele se convencesse de que o seu estado de espírito ficaria completamente diferente se se esforçasse a esquecer-se do passado e aceitar a natureza tal como ela é e não como ele queria que fosse, tudo estaria a meio caminho de uma vida nova, onde a alegria de viver se tornaria parte integrante da nossa luta pela longevidade da vida. Enfim, tudo terá o seu tempo.

Vão 4 cassetes, sendo 3 de fita magnética TDK® SA60, pois as cassetes que temos não são de alta fidelidade. Vai uma outra com batucues e outros sons típicos da região de Kemak a que são o nome de "Ema". Vão algumas músicas repetidas mas creio que, ouvido bem, têm sentidos diferentes. Como não sou músico e os sons são para intercalar a emissão, eu sei que não devem fazer muita diferença. Alguns sons são muito prolongados, uma das manias dos músicos timbucueses, principalmente do Sril Metan. A maioria dos sons que aí vão são do Sril Metan, famoso jogador do "Cone

metan" e dos "Caramentos". Ainda está vivo e continua a tocar. Os músicos aproveitaram-no e ele está hoje a tocar não sei se por conta própria ou se para alguma companhia de arte na Indonésia. O certo é que a sua música inunda Dili. Nas casas particulares, nas lojas e nos mercados públicos, soam os sons do violino do Sr. Metan!

O vosso trabalho é uma vitória do homem timorês sobre ~~tantos~~ obstáculos que lhe ^{com} tolhendo o caminho. É emocionante verificar esforços tão esgotantes para alcançar um pouquinho do muito e muito que necessitamos. Que Deus abençoe o vosso esforço e aumente o vosso talento a favor da justiça e da Paz para as onixidades da nossa época, e os ~~meus~~ sinceros votos, por nós os de Melbourne não nos excluam da filicita que estais cerrando em defesa da nossa cultura, ~~segunda~~ herança que os vossos maiores nos legaram através de séculos.

Nesta nossa peregrinação por terras não dantes conhecidas, cujo ^{nos} caminho mais certo para a meta dos nossos objetivos será o uso de uma atitude que venha a envolver todos os que à nossa volta estão e, muito particularmente, todos os que, aparentemente ou de atitude diferente, nos "parecem do contra". Lembremos o ditado de Ju "Todos os caminhos vão ter a Roma!"

É verdade de que "violência gera violência" ou ainda "Abyssus abyssus invocat" - abismo chama abismo. Sou creio que não devemos deixar de sermos arrastados pela vaidade ou impulsionados por rancores, ressentimentos ou fanatismos ou ainda cegueiras partidárias. São sentimentos contraproducentes de qualquer acção que queiramos levar avante em prol de qualquer coisa. Estão certos que todos os timorenses desejam alcançar o bem-estar do Povo timorense. Os caminhos que tomam é que são diferentes. Eles pensam que estamos a trabalhar de uma forma que só favorece a permanência dos indonésios em Timor e o mal-estar dos Timorenses. Nós estamos convencidos exactamente do contrário e juramos mesmo que as suas atitudes é que têm encorajado os indonésios a violar os direitos humanos sem preocupação alguma.

Nas circunstâncias em que estamos, precisamos de todos, mesmo daqueles que supomos serem contra nós. Eles acabarão por nos dar razão ou serão até úteis no desvendamento dos segredos que nos têm separado. - Conta-se que daqui de Melbourne irão batentes este ano a Timor. A mãe do Mário Carrascalão vai para nós voltar. As suas bagagens já foram ou irão por via marítima. Estas circunstâncias geram em nós sentimentos muito confusos por não conseguirmos desvendar o segredo que nelas encerram. Interpretamos como agentes da propaganda da Indonésia o que não conseguimos acreditar, pois todos

até estar a trabalhar na convicção de estar
nem no caminho certo.

Há tempos li num dos jornais que o Centro
de Cultura e Informação Timorense recebe,
a entrevista que esse jornal (o Expresso) teve
com o Bispo de Naupaula. Fiquei pasmado
em verificar como esse homem pensa e
a sua forma de actuar é altamente
acertada para a salvação do homem.

- x x -

Interrompi a carta para ouvir a rádio
em língua portuguesa. Na parte "Notícias"
foi divulgada, com tons bem acentuados,
um editorial de um jornal de Jakarta
no qual se dizia que a guerra de
Timor foi adiada como uma vitória
da Indonésia sobre Portugal e que em
Timor foi pregado o "último prego no
caixão da Fretilim" e que os restos em
ladinos ou assateadores malfeitos foram
enviados a entregarem-se para "trabalha-
rem no progresso de Timor".!! E que
Portugal já nada tem que defender em
rebelles ladinos que, em lugar de traba-
lharem por Timor, andam a despojar o

exercício em português! Foi isso mais ou menos que a Gabriela Carrascalão leu ao microfone da rádio de língua portuguesa. Ela diz que as notícias não são feitas ou coordenadas por ela. Entregam-lhas e ela limita-se a lê-las! Será? Que sim. Ela sabe para quem ela está a trabalhar e não mais do que quem a embucamos como "nacionalista".

É isso que me faz confuso no espírito. Toda a gente sabe o que é que os jornais de Jakarta dizem ou devem dizer. Os jornais sob o controle do governo. Ao passo que os jornais portugueses dizem aquilo que querem e não aquilo que o governo quer, que se diga. Há, porém, uma grande diferença entre o que se diz na Indonésia e o que se diz em Portugal. Mas a Gabriela disse-me um dia que os jornais de Portugal só trazem mentiras!

Tenho muitas notícias sobre o que se fazem a respeito do caso de Timor na ONU. O Hadomi não tem espaço para tudo ~~mas~~ as notícias suficientes para o leitor tirar uma conclusão do que se passa.

Vou terminar a carta. De contrição jamais a Jamino. Há muita coisa a falar que não sei como descrever sem ser tímido.

O vosso boletim tem muita classe. Podem mandar uns dez exemplares para serem cá

vendido. Assim foi em ajuda qualquer
coisa.

Escrevi qualquer coisa para o Halom
a respeito do vosso boletim, mas não ^{houve} ver-
pago para a publicar. Este mês tivemos que
tirar fora o passatempo e algumas fotos
alusivas às notícias.

Tenho contato de um laço com
um jornal de Famales do jornal
português "O Correio Português", "O Português
na Austrália" ou "O Jornal" de Melbourne,
edição recente, mas aqui é boa. Falta
um dinheiro e tempo para embor
o jornal.

Comprimos e umen a 19m.

Teu irmão amigo,

José de Sá